



A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR UMA ALTERNATIVA PARA A INCLUSÃO DAS FAMÍLIAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE UMBÁUBA/SE

Vanessa Modesto dos Santos
Universidade Federal de Sergipe – UFS (Brasil)
Endereço eletrônico: vanessamgeografia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo analisar as estratégias que os agricultores familiares utilizam para a produção e comercialização dos alimentos na feira destinada aos citados produtores no município de Umbaúba/SE. Esta investigação é parte da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

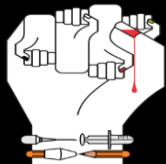
O município de Umbaúba localizado ao Sul do estado de Sergipe, dista 97 km de Aracaju, capital do estado de Sergipe, conta com uma população de 22.434 habitantes (IBGE, 2010), 37,9% residem na zona rural. A agricultura destinada a produção de alimentos constitui importante atividade econômica, é praticada especialmente nos pequenos estabelecimentos rurais, classe essa dominante no território.

A feira da agricultura familiar criada no ano de 2013, realiza-se as quintas-feiras, na sede do município e contribui para a manutenção das relações socioculturais, além de fortalecer a autonomia do(a) agricultor(a) com a comercialização da produção é também considerada um importante espaço para a “socialização, identidade regional e cultural [...]” (PEREIRA et al, 2017, p. 68).

A criação desses territórios de comercialização, suscitam dinâmicas produtivas com relações comerciais diversificadas, na qual se evidencia a negociação de produtos agrícolas, alimentos tradicionais e artesanatos, importantes para a geração de renda e movimentação da economia local.

METODOLOGIA

O percurso metodológico apresenta perfil qualitativo, embasado inicialmente em pesquisa teórica. Desenvolvida por meio de levantamento e revisão bibliográfica acerca das teorias e conceitos referentes as temáticas abordadas. Em seguida a pesquisa



foi pautada na observação e participação na feira da agricultura familiar, onde foram realizadas conversas informais com os feirantes que atuam na referida feira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Umbaúba, a feira da agricultura familiar foi instituída em 31 de outubro de 2013, esta se configura como um território para aquisição de alimentos (hortaliças, frutas, verduras e alimentos tradicionais derivados da mandioca), e artesanatos produzidos em crochê e bordados. Esses feirantes/agricultores “se utilizam dos circuitos curtos para comercializar produtos tradicionais por meio da relação direta com os consumidores (MENEZES 2021, p.76)”. As trocas múltiplas dos alimentos e artesanatos se apresentam como uma racionalidade econômica própria dos agricultores familiares com os frutos do seu trabalho, diretamente ao consumidor final assim como entre os agricultores.

A feira inicia nas primeiras horas da manhã e encerra no início da tarde, realizada no logradouro público, que é interditado nesse dia da semana, para que haja melhor acomodação dos feirantes e facilitar a circulação dos consumidores. Os agricultores familiares participantes são originários de diferentes comunidades rurais do município – Povoados Campinhos, Riacho do Meio, Guararema, Matinha, Palmeirinha e Pau-Amarelo. Os feirantes chegam ao local em automóveis e motocicletas particulares, e as mercadorias por sua vez são transportadas em veículo oferecido pela prefeitura municipal.

O transporte oferecido pelo poder público municipal pode ser considerado como estímulo aos agricultores que é de suma importância, Ribeiro et al (2003) em estudo de caso realizado na cidade de Turmalina/MG, apontam alguns fatores que funcionariam como forma de incentivo, como por exemplo, o estímulo ao consumo de produtos locais, a divulgação dessas feiras, principalmente, o apoio no transporte dos feirantes e seus produtos, como um fator imprescindível para favorecer e ampliar a participação dos agricultores nas feiras realizadas no espaço urbano do município.

Essas feiras “são um projeto do Governo de Sergipe, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), cujo objetivo principal é fortalecer a agricultura familiar, criando frentes de comercialização para o escoamento da produção desses pequenos produtores rurais (SERGIPE, 2013)”. Desse modo é possível verificar que as feiras são importantes para que os alimentos produzidos pelos agricultores



familiares cheguem ao mercado, e os consumidores acessem alimentos saudáveis e de qualidade.

Os agricultores/feirantes destacam que os alimentos por eles cultivados e comercializados não contêm agrotóxicos, o que aponta a diferença entre aqueles produzidos na agricultura convencional. A oferta dos produtos é alterada de acordo com as estações do ano, e ocorre de forma semelhante às discussões realizadas por Montanari (2008) acerca da comida e calendário. Eles comercializam, hortaliças a exemplo da couve, coentro, alface, cebolinha, feijão de corda, feijão verde, fava, milho verde, amendoim, quiabo, maxixe, hortelã, alfavaca, abóbora, batata doce, inhame, macaxeira, alimentos demandados pelos consumidores. Além das verduras e legumes, são comercializadas as frutas como, laranja-pera e lima, tangerina, limão, maracujá, banana prata e da terra, abacaxi, acerola, e coco verde, frutos da produção em seu estabelecimento rural. Para além dos alimentos provenientes das roças, também são comercializados alimentos tradicionais derivados da mandioca: bolos, beijus, pé-de-moleque de massa puba, pão de macaxeira. Como já foi citado anteriormente é comum a venda de artesanato produzidos pelas mulheres.

Os produtos oriundos da agricultura familiar de Umbaúba/SE são bastante demandados pelos consumidores, igualmente aos fatos retratados por Menezes (2021) relacionados à procura dos consumidores por alimentos cultivados pelos agricultores nas feiras realizadas nos bairros da cidade de Aracaju. A autora salienta “é visível nos últimos anos a procura das bancas dos agricultores/feirantes, por parte dos consumidores que visam ao consumo de alimentos dos circuitos curtos” MENEZES (2021, p.77). A valorização do consumo de alimentos oriundos da produção local, o incentivo e a permanência desse mercado para os agricultores/feirantes e seu grupo familiar contribui para a continuidade na terra assim como para os consumidores acessarem alimentos limpos e saudáveis.

As feiras para além de um importante canal de comercialização para a agricultura familiar, é constituída como uma teia de relações, o que faz desse espaço não apenas um território de trocas materiais, mas também o lugar de encontro e manutenção das relações de sociabilidade. Michellon et al (2008), considera que para além da geração de renda e a reprodução social, as relações de proximidade entre feirante/agricultor e consumidor, permite explicar a existência e persistência das feiras, diante do avanço dos mercados modernos.



No que se refere as relações entre os feirantes/agricultores e consumidores no território da feira, são constatadas as relações de proximidade e confiança. É possível perceber as dádivas, como oferendas, partilhas e prestação de serviços, como atenta Sabourin (2011). Nota-se a confiança entre os feirantes/agricultores e os consumidores, no momento de conquistar o consumidor, ao acrescentar um “agrado” às compras, e também quando o freguês não tem o valor total para realizar o pagamento das comprar é comum ouvir “leve depois você me paga”. Tais relações de proximidade enfatizam a continuidade das relações sociais e interpessoais na contemporaneidade, semelhantes àquelas típicas do campesinato no passado (SABOURIN, 2011).

Para além das relações de proximidade, solidariedade e confiança identificadas no território da feira da agricultura familiar, é importante destacar a capacidade de adaptação que o feirante/agricultor possui, pois como salienta (WANDERLEY 2003, p.43-44), “a agricultura familiar corresponde a uma certa camada de agricultores, capazes de se adaptar às modernas exigências do mercado [...]”. Nesse ínterim pode-se verificar a capacidade de adaptação dos agricultores aos diferentes e novos contextos socioeconômicos, como o uso dos mercados digitais com o cartão de crédito e na atualidade a utilização do pix como forma de pagamento para além do uso do dinheiro o que facilita a sua inserção nos mercados.

CONCLUSÕES

Este resumo teve como objetivo explorar a feira da agricultura familiar, não apenas como um espaço de comercialização de produtos, mas também como um território onde acontecem os processos de construção de identidade e sociabilidade. A feira da agricultura familiar de Umbaúba/SE, possibilita oportunidades de diálogos entre os feirantes/agricultores e consumidores. O estudo focou em como a feira representa oportunidade não apenas dos agricultores comercializarem sua produção, reforçarem suas relações com outros(as) feirantes e consumidores, mas também de cultivarem suas identidades como agricultores familiares que produzem alimentos em pequena escala.

O território da feira da agricultura familiar, torna-se importante para a venda de produtos de qualidade, limpos e sem agrotóxicos, cuja produção e comercialização estão sob a responsabilidade dos feirantes/agricultores. A feira é uma iniciativa positiva que permite a aproximação entre os produtores. Essa forma de circuito curto possibilita aos consumidores acesso a produtos de qualidade, e garante autonomia aos agricultores.



A feira enquanto mercado tradicional para os agricultores é considerada importante para os agricultores familiares, pois é na feira que estes se beneficiam, e comercializam os alimentos produzidos em seus estabelecimentos rurais, esses espaços são de fundamental importância para reprodução econômica dos grupos familiares inseridos nesses mercados, além de servir para o abastecimento da população urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Feira da agricultura familiar. Reprodução econômica. Território de sociabilidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

IBGE Cidades, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/umbaua/pesquisa/23/25124> Acesso em 13/05/2022.

IBGE cidades 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/umbaua/pesquisa/38/46996> Acesso em 13/05/2022.

GOVERNO DO ESTADO SERGIPE, 2013. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/inclusao-social/governo-inaugura-feira-da-agricultura-familiar-em-umbaua> Acesso em 13/05/2022.

MENEZES, Sônia Mendonça. Feiras em Sergipe: domínio da cultura e comercialização em múltiplasidades de tempos. In: MENEZES, Sônia Mendonça; ALMEIDA, Maria Geralda de (Orgs.). **Vamos às feiras!: Cultura e ressignificação dos Circuitos curtos**. 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2021.

MICHELLON, E.; COSTA, T.; STRÖHER, G. J.; CAMACHO, L. S.; PEREIRA, P. S. Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDifeira: Uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco: **Anais**, 2008.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.

PEREIRA, Viviane Guimarães; BRITO, Tayrine Parreira; Pereira, Samanta Borges. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas** – Educação e Desenvolvimento Humano – Unitau, Taubaté/SP-Brasil, v.10, edição 20, Dezembro 2017.

RIBEIRO, E.M.; ÂNGULO, J. L. G.; NORONHA, A. B.; CASTRO, B. S.; GALIZONI, F. M.; CALIXO, J. S.; SILVESTRE, L. H. A feira e o trabalho rural no Alto Jequitinhonha: um estudo de caso em Turmalina, Minas Gerais. **Unimontes Científica**, v.5, n.1, p. pág. 53-65, 2003.

SABOURIN, Eric. Teoria da reciprocidade e sócio-antropologia do desenvolvimento. **Sociologias**, Porto Alegre, v.13, n. 27, p.24-51, 2011.

WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 21, Outubro, 2003: p.42-62. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2003.